

» CB.Poder | MARCO AURÉLIO MELLO | MINISTRO APOSENTADO DO STF

Ex-integrante da Corte Suprema discorda do entendimento de Moraes e lamenta crise instalada entre Poderes

“Para mim, Silveira continua elegível”

» DENISE ROTHENBURG
» RAPHAEL PATI*

Para Marco Aurélio Mello, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, o Poder Judiciário não agiu da melhor maneira no caso do deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ). O caminho desejável, nessa situação, seria a abertura de um processo no Congresso Nacional sobre quebra de decoro parlamentar. Marco Aurélio Mello comentou o caso Silveira no programa CB.Poder — uma parceria do Correio com a TV Brasília. Confira alguns trechos da conversa.

Estamos vivendo um momento de muita tensão entre o Judiciário e o Executivo. O senhor já passou por quadras tão tensas assim na sua carreira? Como avalia esse período que estamos atravessando?

Passei por épocas difíceis, mas não com um descompasso desses, tendo em conta a atuação dos Poderes Judiciário e Executivo em âmbito nacional. Descompasso que é indesejável, já que, pela Constituição Federal, os Poderes da República são harmônicos e independentes. E cada qual há de atuar na área em que lhe é reservada constitucionalmente. O que vemos é o antagonismo, partindo para discussões que não se coadunam com o topo do poder.

A tensão aumentou com o indulto do presidente Bolsonaro para o deputado Daniel Silveira. Como o senhor avalia tanto a decisão do ministro Alexandre de Moraes, quanto a do Presidente da República?

Se eu estivesse com a capa, não teria admitido processo-crime por crime contra a honra cometido pelo deputado federal. Porque nos vem da lei maior que os deputados e senadores são invioláveis quanto a quaisquer palavras, opiniões e votos.

Mas o deputado não teria ameaçado Alexandre de Moraes e outros ministros do Supremo?

Em termos, ele teria realmente incitado o povo a agredir o ministro. Mas ele foi processado por crime contra a honra e teve uma pena substancial. Quase nove anos de prisão, que, a meu ver, também é muito. Teríamos parado aí, e o Supremo oficiaria a casa legislativa para, se fosse o caso, ser instaurado um processo administrativo por quebra de decoro. Seria o caminho desejável. As coisas que começam erradas tendem a se complicar.

Qual será o desfecho?

Imaginemos que se potencialize um impasse, o que ninguém quer e não interessa aos brasileiros, e que o Supremo venha a admitir o exame do ato do merecimento do presidente da República e glose esse ato. O que ocorrerá? O presidente observará esse pronunciamento do Supremo? Não. Haverá desgaste para as instituições, e os homens públicos estão de passagem nos cargos. As instituições são perenes, e o Supremo é a última trincheira da cidadania. Então a responsabilidade dele, como não há um órgão superior para rever as respectivas decisões, é enorme.

O ministro Alexandre de Moraes disse que o deputado continua

inelegível. Como o senhor vê essa declaração?

Eu fui um bom aluno na Nacional de Direito (Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro). E aprendi um princípio: o acessório segue a sorte do principal. No processo-crime, o principal é a pena, considerada liberdade de ir e vir. A graça foi 'linear'. Ela apanhou o processo como um todo. Eu não vejo como sustentar que caiu, com a graça, a pena restritiva da liberdade de ir e vir, mas não caiu a suspensão dos direitos políticos. Para mim, ele continua elegível — e deve ter muitos eleitores.

Também tivemos o 'entreviro' entre as Forças Armadas e o Judiciário. O ministro Barroso disse que as Forças Armadas estavam sendo orientadas a atacar a Justiça Eleitoral. O Ministério da Defesa reagiu e afirmou que foi uma ofensa grave. Como que fica agora?

Tenho a maior admiração pelas Forças Armadas, e elas não adentrariam o campo da aventura. Para mim, foi um ato falho. É inconcebível que se pense que alguém poderá estar tentando fazer a cabeça dos militares, visando atacar esse sistema, que desde 1996 preserva, acima de tudo, a vontade do eleitor, que é o da urna eletrônica.

O presidente Bolsonaro disse que, se o Supremo decidir mudar a questão do marco temporal da demarcação das terras indígenas, ele não irá cumprir. Isso seria uma nova crise?

Eu espero que não haja mudança. Porque a mudança implicaria uma própria alteração no texto constitucional. O texto versa a ocupação tradicional pelos indígenas e ocupação não considerada passado. Senão teríamos que devolver o Rio de Janeiro, teríamos que devolver o Brasil aos indígenas. É a terra ocupada atualmente. A meu ver, acredito que o Supremo protegerá a eficácia e concretude da Constituição Federal, e o presidente da República não terá essa alavanca para 'nadar de braçada' em mais uma crise.

Acha que ele gosta de crises?

Eu penso que, pelo que tenho visto atualmente, que ele lida muito bem, digamos o mínimo, com as crises. Quem pensa que, mediante uma crise, ele se enfraquecerá, está redondamente errado. Ao contrário, ele cresce. Ele é como a massa de um pão. Quanto mais apanha, mais cresce.

Como avalia a tensão eleitoral que se avizinha? O ministro Alexandre de Moraes vai reger as eleições e ele tem um entreviro quase pessoal com o presidente Jair Bolsonaro.

É uma questão muito séria. Eu costumo dizer que o presidente do TSE é muito mais ouvido pelos pares que o presidente do Supremo. Então, o cuidado que o presidente do TSE tem que ter é muito grande, e nós veremos, dentro em pouco, a problemática do registro eleitoral. Imaginemos que, por isso ou por aquilo, se caminhe em um sentido de indeferir a candidatura à reeleição do atual presidente da República. O Brasil pegará fogo.

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Tenho a maior admiração pelas Forças Armadas, e elas não adentrariam o campo da aventura. (A declaração de Barroso) foi um ato falho."

114 m² DE POTEÇÃO E FELICIDADE
QI 33 | Guará II
3 Quartos



RESIDENCIAL WILDEMIR DEMARTINI

Imagem real do apartamento decorado | Sala

MUDE JÁ VISITE O DECORADO	3 QUARTOS 114 a 195 m ² Até 3 vagas de garagem	COBERTURAS 233 m ² Até 4 vagas de garagem	ÁREAS COMUNS Entregues equipadas e decoradas
QUALIDADE Lazer completo	VANTAGEM Facilidade na negociação	PROJETO Gomes Figueiredo Arquitetura	DECORAÇÃO Cybele Barbosa Arquitetura



ACCESSE E SAIBA MAIS

Paulo Octavio

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
(Eixinho, ao lado do McDonald's)

NOROESTE
(CLNW 2/3)

GUARÁ II
(QI 33 Lote 2)

gabinete

4º Ofício R3-103.127

ADM